

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Boa tarde a todos e todas. Subo a esta tribuna, hoje, com muita tristeza, para denunciar algo que acredito que todos tenham acompanhado no final de semana, que foi a chacina em Paraisópolis. Eu, enquanto professora, enquanto mulher negra, que convive em vila, em morro, dentro das periferias; que gosta de uma roda de samba; que vai nas festas e que, muitas vezes, é abordada pelos policiais. Ao ver aquela situação de truculência, de barbárie,

que acabou com o assassinato de nove jovens, que foram pisoteados, e com algumas pessoas feridas, que ficaram em estado grave. A criminalização em torno do fato ocorrido é algo que me choca também, porque parece que o crime organizado e o tráfico de drogas se localiza somente dentro das festas da periferia, que no Lollapalooza não tem consumo, que no Planeta Atlântida não tem consumo, que no Rock in Rio não tem consumo. E a gente acaba vendo essa truculência e essa consequência de assassinatos em massa da nossa juventude periférica, que não tem espaço de lazer, que não acessa política pública, tal qual esses projetos legais, bonitos, assistenciais que o Ver. Mendes agora expos aqui, porque não chegam dentro das comunidades periféricas. Nos grandes centros urbanos do nosso País, muitas vezes, a única face do Estado que se apresenta, e dessa forma truculenta, é a polícia militarizada. Então, a gente está vivendo um momento que, sim, tem que denunciar, porque a sociedade brasileira naturalizou a morte de jovens, de jovens negros e das comunidades periféricas. A intervenção militar no Rio de Janeiro, a tortura, a violência e a barbárie são os *modus operandi* da polícia, e a gente vem, querendo ou não, colocando panos quentes em cima dessa situação. Aqui no Rio Grande do Sul não é diferente. Recebi também dos companheiros, dos meus amigos que moram em Pelotas, abordagens cada vez mais truculentas também por parte da polícia militarizada, tirando as pessoas das motos, pessoas com as documentações em dia, sem drogas, e violentando essa galera que já vem sendo violentada por parte do Estado, quando não garante emprego, quando fecha escola, quando privatiza posto de saúde, quando aumenta passagem de ônibus e quando não garante política de lazer, de esporte e de cultura. Não podemos naturalizar, o papel do Parlamento é debater, é fundamentar o que está por trás de toda essa violência, porque, infelizmente, para os grandes meios de comunicação, bandido bom é bandido morto, mas eu nunca vejo os bandidos de

colarinho, eu nunca vejo os bandidos *playboys* da classe média, que vão para as *rave*, sendo criminalizados da mesma forma que a nossa juventude negra e periférica. Então, só para colocar que hoje é um dia muito triste, nove jovens morreram, e se as coisas continuarem como estão, daqui a uma semana a gente vai estar aqui de novo, subindo para dizer que mais nove jovens morreram, e não morreram acidentalmente, não foi acidente, eles foram assassinados por uma abordagem, por uma emboscada truculenta por parte do Estado brasileiro. Era isso.

(Texto sem revisão final.)